



Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Resultados Descritivos Preliminares do Inventário de Modos Esquemáticos (SMI) em População Geral

Autores: Elisa Steinhorst Damasceno, Felipe Gonçalves Ferronato, Mônica Benedetti dos Santos, Andressa Celente de Ávila, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares, Lauren Heineck de Souza e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Desenvolvendo-se, o modelo teórico da Terapia do Esquema passou a considerar as constantes alterações dos estados emocionais e tendências comportamentais de pacientes mais graves, com Transtorno de Personalidade Borderline, por exemplo, como fruto da ativação conjunta de grupos de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e estratégias de enfrentamento, aos quais passou a chamar de Modos Esquemáticos (MEs). Para a avaliação deste construto foi desenvolvido o Inventário de Modos Esquemáticos (SMI). Este trabalho apresenta dados de confiabilidade e análises descritivas preliminares do estudo de validação do SMI em população geral, no Brasil. Para o estudo transversal e descritivo, com uma amostra por conveniência de 114 participantes, foi realizada a comparação de médias e frequências utilizando-se uma ficha de dados sociodemográficos e o SMI, preenchidos via Qualtrics. Os dados foram analisados com o SPSS 24.0 com análise descritiva e alpha de Cronbach. Participaram do estudo 65 mulheres (57%) e 45 homens (43%), com média de idade de 33,52 anos (DP=12,16), 57% estavam solteiros, 34,2% com ensino superior incompleto. A média de ativação dos Modos Esquemáticos foi: Criança Feliz 3,64 (DP=1,10); Adulto Saudável 5,50 (DP=4,04); Criança Indisciplinada 2,71 (DP=1,03); Autoconfortador Desligado 2,79 (DP=1,03); e Pais Exigentes 3,31 (DP=1,12). O alpha de cronbach obtido foi 0,92, considerado extremamente satisfatório. A média de ativação dos dois MEs adaptativos foi maior do que dos 12 desadaptativos, como esperado para uma amostra de população geral.